

# CULTURA POPULAR

PÉ  
NO  
CHÃO



COMUNICAÇÃO AO  
I ENCONTRO DE ALFABETIZAÇÃO  
E CULTURA POPULAR.

- 1- De pé no chão também se aprende a ler
- 2- De pé no chão também se aprende uma profissão
- 3- Democratização da Cultura.

**Referência:** Primeira parte da comunicação *Cultura popular e Pé no chão*. Apresentada pela Campanha “De pé no chão também se aprende a ler” no I Encontro de Alfabetização e Cultura Popular (Recife, 15 a 21 set. 1963)

## Cultura Popular

### 1. Tentativa de Conceituação

O significado do termo Cultura Popular assume para nós forma definida a partir da compreensão mais profunda da situação de dominação externa a que está submetido o Brasil, desde o seu descobrimento, até os dias atuais. Dominação que tem sofrido, historicamente, mudanças que ora explicitam ou atenuam seu caráter, mas que fundamentalmente persiste, envolvendo todo o complexo político-econômico e cultural brasileiro.

Portanto, procuraremos caracterizar de forma sumária a trajetória da dominação a que está submetido o Brasil, suas implicações e manifestações no plano da cultura, com a predominância de padrões culturais alienígenas e, finalmente, a consciência dessa dominação por parte do povo brasileiro, a qual se traduz na eclosão dos movimentos de cultura popular.

### 2. Trajetória da Dominação: do Brasil Colônia ao Brasil Independente

A descoberta do Brasil pelos portugueses teve um caráter muito mais geográfico do que histórico. Isto porque o tipo de civilização encontrada pelos portugueses, em virtude do seu estágio de cultura primitivo, foi facilmente sufocada pela cultura européia trazida pelos nossos descobridores. Desta forma, estabeleceu-se a primeira relação de dominação cultural. O nativo brasileiro não era um valor que se afirmasse, do ponto de vista histórico e cultural, mas apenas um dado que se sobrepunha à natureza, com ela se confundindo e identificando-se. Passa, então, o Brasil a viver como um apêndice da Europa, dela dependendo econômica e politicamente e de lá importando os seus valores culturais. O Brasil Colônia aliena-se à sua metrópole pelo exterior. A situação colonial é profundamente marcada pela alienação: dependência política e econômica e descaracterização cultural.

A Colônia, tomada em relação à Metrópole, não é história, é geografia. Não é sujeito, mas objeto; não é forma e sim matéria. Foi a partir dessa situação colonial, que influenciou profundamente nosso processo histórico-cultural, e com o encontro verificado entre as culturas nativa, africana e européia, com predominância desta última, que se formou a cultura brasileira. Daí por diante, ela passou a sofrer uma série de influências externas, fruto das dominações exercidas no plano econômico. Desta forma sucedeu-se toda a gama de influências alheias, instalando-se um verdadeiro processo de alienação cultural que a condição de independência trazida com o gesto de D. Pedro I não foi suficiente para detê-lo. Ao contrário, em alguns aspectos, a situação de dependência externa se acentuou, assumindo formas diferentes, sutis, mas que penetram fundo na alma e no sentimento do povo.

### 3. Cultura Brasileira e Padrões Culturais Alienígenas

A persistência da situação colonial não poderia, nos dias atuais, ter as mesmas características que possuía antes da nossa independência. Tal situação evolui dialeticamente com a História, assinalando conquistas gradativas do povo dominado, principalmente dentro do plano econômico (controle da exploração de riquezas naturais, controle da remessa de lucros, etc.). Isto, por outro lado, é contrabalanceado pelas diferentes formas que a dominação externa vai assumindo. Hoje se fala em termos de “alianças”, “cooperação” e “ajuda”, a fim de atenuar a relação de domínio em alguns setores, mas a todo custo procurando mantê-la. Ora, tal situação irá fatalmente refletir-se no plano cultural.

Começa, então, o povo brasileiro a construir um tipo de cultura que não é elaborada aqui e que tem a função precípua de manter o nosso povo preso a um esquema de pensamento e atitudes que devem traduzir-se na aceitação passiva da situação de dominação externa e, mais ainda, no respeito e admiração ao povo dominador. Isto é facilmente perceptível em todos os planos. Os meios de informação – divulgação de notícias e de idéias – as formas de entretenimento e diversão de aparência inofensiva e até mesmo ingênua se articulam, formando a terrível máquina que distorce os fatos e submete o comportamento de grande parcela do povo brasileiro. Passa-se, por conseguinte, à vivência de padrões culturais alienígenas, com a infância e a juventude brasileiras “trabalhadas” para cultivar heróis que não os nossos, conhecendo muito mais, e talvez apenas, a História de um povo estranho e não a sua própria História. Prevalece aquela história preparada para admirar e servir ao povo dominador, que aparece aos olhos dominados como os “supremos defensores dos princípios da Democracia e da Liberdade no mundo Ocidental e Cristão...”.

No plano político, esta compreensão se revela pelo temor, habilmente induzido na consciência do povo, à “ameaça de infiltração de ideologias exóticas”, ameaça da qual precisamos nos proteger através da concessão de favores, no plano econômico, aos “defensores da Democracia” que devem levar nossas riquezas, a fim de garantir a nossa segurança e tranqüilidade em relação ao tão terrível mal...

Tais manifestações comportariam uma ampla análise que não caberia aqui e são referidas apenas a título de exemplo, para mostrar como funciona o processo de submissão cultural do povo brasileiro. Tal processo utiliza vários meios, principalmente a propaganda que desempenha a espetacular tarefa de padronizar as atitudes e produzir hábitos novos, reflexos condicionados e conceitos estranhos na mentalidade do povo, o qual é submetido com isso a um processo de estúpida massificação. Tão eficiente e sutil é o seu funcionamento, cuidadosamente planejado e dirigido segundo técnicas e leis de psicologia que vão gradativamente impingindo ao povo slogans políticos, idéias, gostos artísticos, hábitos e atitudes, tudo em função do conformismo e da aceitação, da subserviência, enfim.

### 4. Emergência da Cultura Popular

A conscientização da situação de dependência por parte do povo brasileiro trouxe novas perspectivas no sentido de deter a trajetória de dominação. Esta conscientização assume formas mais agudas na medida em que outros povos da América Latina lutam igualmente contra a opressão a que estão submetidos, evidenciando-se a existência de um

movimento libertário do qual Cuba é o primeiro país a conseguir êxito deste grande anseio de libertação nacional.

A nossa luta interna de libertação liga-se profundamente à cultura popular, que assume no primeiro momento o sentido de desalienação de nossa cultura, sobrepondo-se aos valores culturais estranhos aos nossos valores que são criados e elaborados aqui. Essa é a tarefa fundamental da cultura popular, a qual consiste em sobrepôr a nossa cultura às culturas estrangeiras, sem perder de vista, evidentemente, o sentido do universal, permitindo o processo de aculturação, mas com predominância da cultura brasileira.

Num segundo momento, assume a cultura popular um caráter de luta, para que, ao lado da formação de uma autêntica cultura nacional, promova a integração do homem brasileiro no processo de libertação econômico-social e político-cultural do nosso povo. Cultura Popular que leve o homem a assumir o papel de sujeito da própria criação cultural, fazendo-o não apenas receptor, mas, principalmente, criador de expressões culturais.

A tarefa da cultura popular não é exclusivamente um meio político, um trabalho de preparação das massas para a conquista do poder. Estaríamos reduzindo o sentido de libertação humana ao plano político ou econômico. A tomada revolucionária do poder não extingue a cultura popular, ao contrário, deixa aberto o caminho para uma criação cultural autêntica e livre, ou melhor, popular e nacional.

Há, portanto, um entrelaçamento dialético entre cultura popular e libertação nacional, socialismo e luta anti-imperialista. Por conseguinte, embora pareça em princípio paradoxal, a cultura popular tem papel de instrumento de revolução econômico-social, mas, em última instância, a afirmação e a vitória desta revolução é que irá possibilitar o surgimento das mais autênticas criações populares, livres das alienações que se processam no plano político e econômico. Fica claro, portanto, o mais profundo sentido dialético da revolução popular que não é um fim, mas um meio de conseguir a libertação total do povo, fazendo-o construtor do seu destino e **NENHUM POVO É DONO DO SEU DESTINO SE ANTES NÃO FOR DONO DE SUA CULTURA.**